

The top half of the cover features a hand holding a magnifying glass over a network of medical icons. The icons include a doctor, a clipboard, test tubes, a first aid kit, pills, a heart with an ECG, a virus, a person with a cross, a flask, a no-smoking sign, a telephone with a cross, and an ambulance. The background is a blue-toned network of lines and dots.

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2021



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-254-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.545210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.arenaeditora.com.br

contato@arenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PARKINSON

Ariene dos Santos Souza

Bianca da Silva Araújo

Vitória Lopes de Alencar

Diogo Pereira Cardoso de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108071>

CAPÍTULO 2..... 7

ONABOTULINUMTOXIN TYPE A IMPROVES LOWER URINARY TRACT SYMPTOMS AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH HUMAN T CELL LYMPHOTROPIC VIRUS TYPE 1 ASSOCIATED OVERACTIVE BLADDER

Jose Abraão Carneiro Neto

Cassios José Vítor de Oliveira

Rosana Andrade

Edgar Marcelino de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108072>

CAPÍTULO 3..... 17

A SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL SOB UMA ANÁLISE HISTÓRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brunela Lima Borges

Marciana Duarte de Oliveira

Neila Alves Moreira dos Santos

Patrícia Tamiasso de Oliveira

Edilza Irene Chaves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108073>

CAPÍTULO 4..... 27

A UTILIZAÇÃO DO L-PRF NAS RECONSTRUÇÕES ALVEOLARES/MAXILOFACIAIS

Dandara Menezes de Araujo Oliveira

Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos

Marília de Souza Leal Carvalho Dantas

Tayná Souza Gomes da Silva

Virgílio Bernardino Ferraz Jardim

Patrício José de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108074>

CAPÍTULO 5..... 32

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA: POSSÍVEL MINIMIZAÇÃO NAS FOBIAS SOCIAIS

Amanda Martinelli Victor

Filipe Rocha Xavier

João Vitor Matachon Viana

Sebastião Gonçalves Ribeiro Neto

Sônia Cardoso Moreira Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108075>

CAPÍTULO 6..... 44

ASSOCIATION BETWEEN HOSPITAL EMERGENCY HOSPITALIZATIONS AND ENDOCRINOLOGICAL DISEASES

Juliana Olimpio Borelli
Nathayla Rossi Ferreira
Tamires do Carmo Cruz
Maria Lucia D'Arbo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108076>

CAPÍTULO 7..... 53

BULLYING: UM PANORAMA GERAL SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA E O PAPEL DA PSICOLOGIA

Maristela Spera Martins Melero
Fernanda Galo
Mariana Domingos Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108077>

CAPÍTULO 8..... 64

CARACTERIZAÇÃO DA PROFUNDIDADE E A SUA EFICÁCIA NA AÇÃO OFENSIVA NOS JOGOS DE GOALBALL

Altemir Trapp
Alessandro Tosim
Diego Colletes
Paulo Cesar Montagner
Joao Paulo Borim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108078>

CAPÍTULO 9..... 78

COR NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA MODERNA – REVISÃO DE LITERATURA

Luiz Felipe de Almeida Ribeiro
Flávia Moyses Costa de Grajeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108079>

CAPÍTULO 10..... 89

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REFLEXÃO INTER- E MULTIDISCIPLINAR

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080710>

CAPÍTULO 11..... 103

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: ESTUDO QUALITATIVO

Danielle Cristina Banderо Antunes Vizzotto

Alessandra Schonberger
Aline Lima Pestana Magalhães
Neide da Silva Knihs
Sandra Mara Marin
Olvani Matins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080711>

CAPÍTULO 12..... 116

DIREITOS HUMANOS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O QUE PENSAM COORDENADORES DE INSTITUIÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?

Mariana Costa Roldão Garcia
Rafael Silvério Borges
Rosimár Alves Querino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080712>

CAPÍTULO 13..... 130

EPI-NO NA GESTAÇÃO E PARTO: QUAL SUA UTILIDADE?

Nathalia Antal Mendes
Maria Cristina Mazzaia
Tânia Terezinha Scudeller
Miriam Raquel Diniz Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080713>

CAPÍTULO 14..... 141

ESTUDO QUALITATIVO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DE TRABALHADORES DE CEMITÉRIO DE BOTUCATU, CIDADE DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Susana Rocha Rodrigues da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080714>

CAPÍTULO 15..... 149

FATORES DE RISCO PARA ULCERAÇÃO E AMPUTAÇÃO DE EXTREMIDADES INFERIORES EM PORTADORES DE DIABETES *MELLITUS*

Thaysa Alves Tavares
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa
Maria Lucélia da Hora Sales
Marilúcia Mota de Moraes
Lilian Christianne Rodrigues Barbosa Ribeiro
Paula Alencar Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080715>

CAPÍTULO 16..... 161

O IDOSO E SEUS DIREITOS EM SAÚDE: JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE E HIPOSSUFICIÊNCIA

Caroline Silva de Araujo Lima
Flávia Lemes Moreira

Raphael de Oliveira Rocha
Ludmilla Roberta de Lima
Diego Cartaxo Jácome
Antônio Ramos Nogueira
Iago Pordeus Casimiro
Nicoly Layla Barbosa da Silva
Davi Emerson França Oliveira
Carolina Rosa Godinho
Giovanni Ferreira Pereira Silva
Nathalia Quiel Barros Martins
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080716>

CAPÍTULO 17..... 169

O PAPEL DO COLÁGENO NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Ana Maria Gonçalves Teixeira
Thaly Anna Rein Alapont
João Francisco Bento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080717>

CAPÍTULO 18..... 174

O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Beatriz Santana Caçador
Gisele Roberta Nascimento
Ana Paula Mendes dos Santos
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Camila Ribeiro Souza
Larissa Bruna Bhering Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080718>

CAPÍTULO 19..... 185

OS DIREITOS DE QUEM TÊM DIREITOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Alisson Firmino Felix
Iara Falleiros Braga
Clara Schumann da Silva
Gabryella Alves da Silva
Aline Beatriz dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080719>

CAPÍTULO 20..... 195

OSTEOMIELITE MULTIFOCAL CRÔNICA RECORRENTE E DOENÇA FALCIFORME - UM RELATO DE CASO

Caroline Graça de Paiva
Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves
Marne Rodrigues Pereira Almeida
Maria Custodia Machado Ribeiro
Simone Oliveira Alves
Aline Garcia Islabão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080720>

CAPÍTULO 21..... 200

PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS NO CENTRO DIA

Henrique Rodrigues de Souza Moraes
Jamil de Barros Neto
Victor Medeiros Santos
Juliana Antunes Tucci
Eduardo Haddad Caleiro Garcia
João Gabriel de Melo Cury
João Pedro Leonardi Neves
Heitor Lovo Ravagnani
Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080721>

CAPÍTULO 22..... 207

QUALIDADE DO SONO E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS- UMA REVISÃO DE LITERATURA

Illa Mariany Borges Vieira
Thainara Dantas Oliveira
Ana Vannise de Melo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080722>

CAPÍTULO 23..... 216

SAÚDE MENTAL E GRUPO TERAPÊUTICO

Rene Ferreira da Silva Junior
Marlete Scremin
Sylmara Corrêa Monteiro
Karla Talita Santos Silva
Ana Luiza Montalvão Seixas
Taysa Cristina Cardoso Freitas
Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro
Joice Fernanda Costa Quadros
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves
Suelen Ferreira Rocha
Neuma Carla Neves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080723>

CAPÍTULO 24..... 224

SETOR PESQUEIRO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nathália Leal Nunes da Silva

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080724>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	236
ÍNDICE REMISSIVO.....	237

EPI-NO NA GESTAÇÃO E PARTO: QUAL SUA UTILIDADE?

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 26/04/2021

Nathalia Antal Mendes

Programa de Pós-graduação Interdisciplinar
em Ciências da Saúde - Universidade Federal
de São Paulo Campus Baixada Santista
(UNIFESP)
Santos – SP
<http://lattes.cnpq.br/8192337012493602>

Maria Cristina Mazzaia

Departamento de Enfermagem Clínica e
Cirúrgica da Escola Paulista de Enfermagem
da Universidade Federal de São Paulo
(UNIFESP)
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/6423662828098950>

Tânia Terezinha Scudeller

Departamento de Ciências do Movimento
Humano da Universidade Federal de São Paulo
(UNIFESP)
Santos – SP
<http://lattes.cnpq.br/8631669167306600>

Miriam Raquel Diniz Zanetti

Departamento de Ciências do Movimento
Humano da Universidade Federal de São Paulo
(UNIFESP)
Santos – SP
<http://lattes.cnpq.br/9708331128224695>

RESUMO: Atualmente, são reportados métodos que poderiam favorecer o alongamento e prevenir as lesões do assoalho pélvico no

parto vaginal, como a massagem perineal e o balão Epi-No. Esse dispositivo é bem aceito pelas pacientes, mas seus resultados para prevenção de episiotomias e lesões perineais são controversos. O objetivo desse estudo foi avaliar o propósito, método, frequência, ensino-orientação e resultados da utilização do Epi-No durante a gestação e parto. Foi elaborada uma revisão narrativa com levantamento de bibliografia disponível sobre o uso do Epi-No nas bases de dados PUBMED, LILACS, SciELO e Google Scholar em português, inglês e espanhol. Foram encontrados 2191 artigos dos quais apenas 13 atenderam aos critérios de inclusão e foram sintetizados em quadros que contemplaram os aspectos considerados pertinentes. Fatores como o tempo, período, posicionamento e processo de ensino-orientação devem ser melhor descritos e padronizados para que seja possível investigar a eficácia de seu uso nos desfechos perineais no parto vaginal.

PALAVRAS-CHAVE: Assoalho pélvico; Epi-No; Períneo Intacto; Prenatal; Treinamento para o parto.

EPI-NO IN PREGNANCY AND BIRTH: WHAT IS THE UTILITY?

ABSTRACT: Currently, some methods are reported that favor the stretching and prevent pelvic floor injuries in vaginal delivery, such as perineal massage and the Epi-No balloon. This device is well accepted by patients, but the results for prevention of perineal tears and lesions at birth are controversial. The aim of this study was to evaluate the purpose, method, frequency, teaching and guidance of the use of the Epi-No

during pregnancy and childbirth. A narrative review was prepared with a survey of available literature about the use of the Epi-No during pregnancy and childbirth in the PUBMED, LILACS, SciELO and Google Scholar in portuguese, english and spanish. Were found 2191 articles wich only 13 articles met the inclusion criteria established and were summarized in tables that cover the relevant aspects. Factors such as the time, period, positioning and the process of teaching and guidance should be better described and standardized so it would be possible to investigate the effectiveness of its use in the outcomes in the perineal vaginal delivery.

KEYWORDS: Pelvic floor; Epi-No; Intact Perineum; Prenatal; Birth Training.

1 | INTRODUÇÃO

Durante o parto vaginal o assoalho pélvico passa por adaptações importantes com finalidade de propiciar a passagem fetal pela via de parto. As lesões obstétricas perineais mais comuns ocorrem quando os tecidos moles (pele, fascia, músculos, mucosa) não alcançam uma extensibilidade que possibilita a passagem do feto sem causar danos. Essa distensibilidade é de extrema importância principalmente na segunda fase do trabalho de parto quando a pressão exercida sobre o assoalho pélvico pelo polo cefálico fetal é maior, somada ao aumento da pressão intra-abdominal para ajudar na expulsão (ALTHABE; BUEKENS; BERGEL; BELIZÁN *et al.*, 2008).

Todas as mulheres que vivenciam um parto vaginal experienciam o alongamento e distensão dos músculos do assoalho pélvico, mas somente algumas passam por injúrias e lesões. Alguns fatores relacionados ao parto vaginal podem predispor a mulher a desenvolver algumas disfunções do assoalho pélvico como a idade materna avançada, partos vaginais operatórios, episiotomia, período expulsivo do parto prolongado, peso do feto ao nascer e laceração perineal. Essas complicações aumentam a morbidade no pós-parto e reduzem a qualidade de vida das mulheres (M AMORIM; COUTINHO; MELO; KATZ, 2017).

A episiotomia utilizada de forma rotineira é contraindicada (ASHTON-MILLER; DELANCEY, 2009). Uma das indicações para seu uso, de acordo com a OMS é a rigidez perineal e do assoalho pélvico e a iminência de laceração severa dessa região (WHO recommendations: Intrapartum care for a positive childbirth experience, 2018). Alguns autores já demonstraram que o assoalho pélvico (envolvendo o períneo) pode ser alongado, fato esse que justifica o uso seletivo da episiotomia (BRITO; FERREIRA; DUARTE; NOGUEIRA *et al.*, 2015).

Algumas intervenções têm sido propostas para diminuir as chances de desenvolver um trauma ou laceração perineal, como massagem perineal e compressas quentes durante a segunda fase do trabalho de parto (BECKMANN; STOCK, 2013). Além disso, algumas técnicas de fisioterapia (balão inflável/Epi-No e massagem) podem ser aplicadas durante a gestação para a preparação da musculatura do assoalho pélvico para o momento do parto (DE FREITAS; CABRAL; DE MELO COSTA PINTO; RESENDE *et al.*, 2019).

No presente estudo, selecionou-se como método a revisão narrativa da literatura, a qual possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado e sua construção foi fundamentada nos estudos que detalham esse método de pesquisa (GANONG, 1987)

Considerando a preocupação constante com os cuidados perineais das gestantes e parturientes, propôs-se esta investigação com o objetivo de avaliar o propósito, método, frequência, ensino-orientação e resultados da utilização do Epi-No durante a gestação e parto.

2 | MÉTODOS

Para a elaboração da presente revisão narrativa as seguintes etapas foram percorridas: hipótese e objetivos; critérios de inclusão e exclusão de artigos; busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa de apresentação da revisão. Para guiar a revisão narrativa, formulou-se a seguinte questão: Qual o objetivo da utilização do Epi-No durante a gestação, parto e qual a relação do método de aplicação, frequência de utilização, ensino-orientação e resultados com os cuidados perineais?

2.1 Estratégia de busca

Foi realizado um levantamento de bibliografia disponível sem restrição a respeito do ano de publicação, sobre o uso do Epi-No durante a gestação e parto relacionado aos cuidados perineais. Foram realizadas buscas manuais nas bases de dados: LILACS, PUBMED e SciELO e nas 10 primeiras páginas do Google Scholar. Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses na etapa de elaboração do presente artigo.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, espanhol e inglês; que descrevessem o objetivo e método de utilização do instrumento e os resultados obtidos a partir destes. Critério de exclusão: artigos de revisão da literatura, resumos que não tivessem o artigo na íntegra, cartas ao editor e artigos de opinião. As palavras-chave utilizadas foram: assoalho pélvico, Epi-No, períneo intacto, prenatal, treinamento para o parto.

2.2 Seleção dos estudos e extração dos dados

Após levantamento bibliográfico foi realizada análise crítica da literatura. Na primeira etapa da seleção, dois autores independentes revisaram os títulos e resumos dos artigos identificados pela estratégia de busca. Na segunda fase, os mesmos autores avaliaram os artigos escolhidos na íntegra e fizeram a seleção de acordo com os critérios de elegibilidade.

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de

inclusão foram construídos quadros (1-4) e a apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva.

3 I RESULTADOS

Os estudos encontrados estão na figura 1. Três estudos não foram incluídos por serem em outro idioma (alemão, francês e checo) e sete revisões da literatura, sendo três sistemáticas foram excluídas de acordo com os critérios.

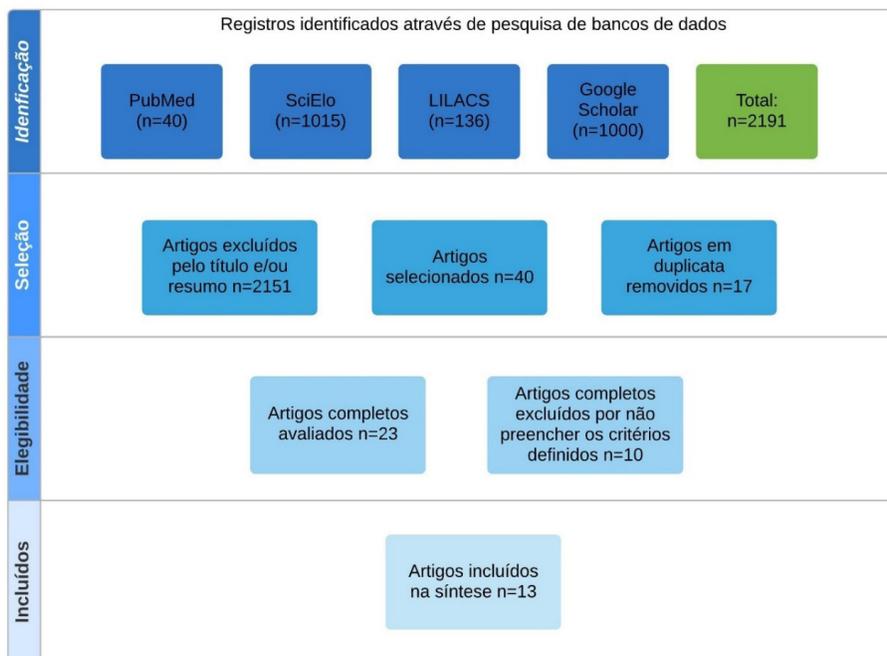


Figura 1. Fluxograma dos estudos incluídos.

Segundo os artigos revisados, o uso do Epi-No tem dois objetivos: o de treinamento para o parto e o de avaliação da extensibilidade da musculatura do assoalho pélvico e perineal. Quando o objetivo é o alongamento da musculatura do assoalho pélvico e preparação para o parto, classificado como treinamento, os estudos investigaram a relação entre a utilização do dispositivo e diminuição das taxas de episiotomia e lacerações perineais. Já a avaliação da distensibilidade da musculatura do assoalho pélvico, classificada como avaliação, em gestantes e parturientes está relacionada com a justificativa ou não a necessidade de episiotomia

Todos os detalhes descritos nos artigos estão representados nos quadros 1, 2, 3 e 4.

4 | DISCUSSÃO

O objetivo inicial do desenvolvimento e utilização do Epi-No, segundo o fabricante foi promover o alongamento e conseqüentemente preparar a musculatura do assoalho pélvico para que não sofra lesões no parto vaginal. Apesar de poucos artigos terem sido encontrados para a realização da atual revisão, sabe-se que a eficácia da utilização desse equipamento com esse objetivo vem sendo bastante questionada (KAMISAN ATAN; SHEK; LANGER; GUZMAN ROJAS *et al.*, 2016; SHEK; CHANTARASORN; LANGER; PHIPPS *et al.*, 2011).

Duas revisões sistemáticas sobre a utilização do dispositivo na prevenção de trauma perineal concluíram que o mesmo não diminuiu a incidência de episiotomias ou o tempo de segundo estágio do trabalho de parto, não aumentou a chance de períneo íntegro no parto vaginal e não teve influência sobre a diminuição de lesões de musculatura de assoalho pélvico (BRITO; FERREIRA; DUARTE; NOGUEIRA *et al.*, 2015; SCHREINER; CRIVELATTI; DE OLIVEIRA; NYGAARD *et al.*, 2018). No entanto, alguns aspectos devem ser levados em consideração, como por exemplo, a idade gestacional do início do treinamento, o tempo e a frequência de utilização do dispositivo, a forma de ensino-orientação apresentada às pacientes e o modo de aplicação do dispositivo durante o treinamento.

Para alcançar os resultados em longo prazo utilizando o alongamento como recurso para prevenir a laceração perineal é necessário que a frequência de tratamento seja adequada. Há controvérsia na literatura a respeito da frequência e duração do método de alongamento estático e não há registro sobre essa modalidade nos músculos do assoalho pélvico. Porém, em musculatura de posteriores de coxas (isquiotibiais) são considerados períodos entre 4 a 12 semanas com frequência de cinco a sete dias por semana para haver um remodelamento e ganho de flexibilidade (SAINZ DE BARANDA; AYALA, 2010).

Nome do Artigo	Ano	Autores	Objetivo	Frequência de utilização	Forma de orientação	Forma de aplicação	Resultados
First Australian trial of the birth-training device Epi-No: A highly significantly increased chance of an intact perineum. Estudo piloto.	2004	Kovacs GT, Heath P, Heather C.	Avaliar se o Epi-No melhorou os resultados relacionados ao parto.	Primíparas (n = 48), IG: 37 sg; 15 min, 1x/dia durante 14 dias.	Orientações dadas pelo examinador.	- Introduzir o dispositivo na vagina e insuflar até o balão tornar-se firme ou sentir o alongamento. - Realizar a expulsão do dispositivo.	Aumento perineo íntegro (p < 0,0001) e menos taxa de laceração perineal (p < 0,05).
Antenatal use of a novel vaginal birth training device by term primiparous women in Singapore. Estudo prospectivo.	2004	Kok J, Tan KH, Koh S, Cheng PS, Lim WY, Yew ML, Yeo GS.	Estudar o uso do Epi-No em primíparas com relação a taxa de episiotomia e laceração perineal.	Primíparas (n = 31), IG: 37 sg; 15 min, 1x/dia durante 14 dias.	Orientações através de folheto informativo.	- Introduzir o dispositivo na vagina até que 2 cm ficassem para fora. - Insuflar em etapas respeitando o limiar de dor e iniciar o movimento de expulsão.	Tempo médio de utilização do dispositivo: 2,1 semanas; frequência média de utilização: 5,3 vezes/semana. Episiotomia – mulheres que utilizaram o Epi-No: 50% e que não utilizaram: 93,3% (p<0,0001).
Prospective randomised multicentre trial with the birth trainer EPI-NO for the prevention of perineal trauma Ensaio clínico randomizado e multicêntrico.	2009	Ruckhäberle E, Jundt K, Bäuerle M, Brisch KH, Ulm K, Dannecker C, Schneider KT.	Verificar a relação entre a utilização do Epi-No e as taxas de episiotomia e perineo íntegro.	Primíparas (n = 276), IG: 37 sg; 15 min/dia.	Orientação pelo examinador e seguimento através de um questionário.	- Introduzir o dispositivo na vagina deixando 2 cm do aparelho para fora. - Insuflar o balão, contrair e relaxar assoalho pélvico e expulsar o balão simulando o parto.	Média de dias de utilização do dispositivo: 15 dias com 5 minutos de duração por dia. Circunferência média do balão: 24,3 cm. Aumento taxa de perineo íntegro (p = 0,05).
Does the Epi-No® birth trainer reduce levator trauma? A randomised controlled trial. Ensaio clínico randomizado prospectivo.	2011	Shek KL, Chantarasorn V, Langer S, Phipps H, Dietz HP.	Avaliar se o uso do Epi-No pode reduzir o trauma do músculo levantador do ânus.	Primíparas (n = 200), IG: 37 sg; 20 min, 2x/dia.	As mulheres foram instruídas utilizarem o aparelho de acordo com o manual.	- Balão inserido em dois terços da vagina, insuflado até o nível de conforto individual. - Expulsar o balão ainda insuflado para medir o diâmetro alcançado.	Utilizar menos de 20 vezes o dispositivo; risco de trauma na região perineal 26%; utilizar mais de 20 vezes, risco de 17%. Não houve diferença significativa quanto às lacerações perineais.

Idade Gestacional (IG); Semanas de gestação(sg).

Quadro 1 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão narrativa.

Nome do Artigo	Ano	Autores	Objetivo	Frequência de utilização	Forma de orientação	Forma de aplicação	Resultados
Distensibility and strength of the pelvic floor muscles of women in the third trimester of pregnancy. Estudo observacional transversal.	2014	Petricelli CD, Resende AP, Elito Júnior J, Araújo Júnior E, Alexandre SM, Zanetti MR, Nakamura UM.	Avaliar a relação entre força e distensibilidade do assoalho pélvico e as diferenças entre nulíparas e multiparas.	Primíparas e multiparas (n = 60), IG: 35 a 40 sg.	Aplicação realizada pelo examinador.	- Introdução do dispositivo na vagina até que 2 cm ficassem para fora do introito vaginal. - Insuflação gradual até o limite tolerado pela paciente. - Circunferência do balão verificada.	Multiparas apresentaram maior distensibilidade perineal do que primíparas (p < 0,013).
Tolerância da parturiente à extensibilidade perineal avaliada pelo Epi-No: estudo observacional. Estudo transversal observacional.	2014	Nakamura MU, Sass N, Elito Júnior J, Petricelli CD, Alexandre SM, Araújo Júnior E, Zanetti MR.	Determinar como a parturiente tolera a avaliação de extensibilidade perineal com o Epi-No.	Primíparas e multiparas (n = 227) com até 9 cm de dilatação na estação máxima de 0 (plano DeLee).	Aplicação realizada pelo examinador.	- Introdução do dispositivo na vagina até que 2 cm ficassem visível externamente - Insuflação até o limite tolerável - Solicitada a não contração de glúteos, perineo e adutores - Verificação circunferência	Circunferência do balão em primíparas: 19,3±2,8 cm e multiparas 20,7±0,5 cm (p < 0,001). Quanto maior a extensibilidade perineal, menor o desconforto relatado (p < 0,001).
Perineal Distensibility Using Epi-no in Twin Pregnancies: comparative study with singleton pregnancies. Estudo prospectivo caso-controle.	2014	Kubotani JS, Moron AF, Araújo Júnior E, Zanetti MR, Soares VC, Elito Júnior J.	Comparar a distensibilidade da musculatura do assoalho pélvico entre mulheres com gestações gemelares e únicas.	Primíparas (n = 43), IG: 20 e 38 sg.	Aplicação realizada pelo examinador.	- Introdução do dispositivo na vagina até que 2 cm ficassem para fora - Insuflação gradual até a percepção limite - Instrução de não contrair perineo, glúteo, adutores ou manobra de Valsalva	Não houve diferença (p= 0,50) entre gestações únicas e gemelares: 16.51 ± 2.05 cm e as com fetos únicos 16.13 ± 1.67 cm.

Idade Gestacional (IG); Semanas de gestação(sg).

Quadro 2 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão narrativa.

Nome do Artigo	Ano	Autores	Objetivo	Frequência de utilização	Forma de orientação	Forma de aplicação	Resultados
Determination of a cutoff value for pelvic floor distensibility using the Epi-No balloon to predict perineal integrity in vaginal delivery: ROC curve analysis. Prospective observational single cohort study. Estudo prospectivo observacional coorte única.	2016	Zanetti MR, Petricelli CD, Alexandre SM, Paschoal A, Araújo Júnior E, Nakamura UM.	Determinar um valor de corte, em centímetros, para a medida da distensibilidade dos músculos do assoalho pélvico utilizando o Epi-No.	Primíparas e multiparas (n = 227) com até 9 cm de dilatação na estação máxima de 0 (plano DeLee).	Aplicação realizada pelo examinador.	- Introdução do dispositivo na vagina até que 2 cm ficassem visíveis externamente - Insuflação gradual até o limite tolerável - Orientação para não contrair glúteos, perineo ou adutores - Verificação circunferência	Circunferência média do dispositivo: 19,9 ± 2,7 cm. 50,9% episiotomia, 21,8% laceração perineal e 27,3% perineo íntegro. A partir de 20,8 cm da circunferência do dispositivo predispõe integridade perineal.
Does the Epi-No® birth trainer prevent vaginal birth-related pelvic floor trauma? A multicentre prospective randomised controlled trial. Estudo prospectivo randomizado controlado.	2016	Kamisan Atan I, Shek KL, Langer S, Guzman R, Rojas R, Caudwell-Hall J, Daly JO, Dietz HP.	Avaliar os efeitos do Epi-No no trauma do assoalho pélvico intraparto.	Primíparas (n = 660), IG: 37 sg. 20 min, 2x/dia.	Orientações dadas pelo examinador.	- Introdução do balão em dois terços da vagina - Insuflação até provocar sensação de alongamento - Expulsão ativa	Média de 14 sessões de utilização e circunferência de aproximadamente 22,9 cm. Laceração perineal 50,1% e lesões perineais e anais 6,2%. Não houve diferença significativa entre os grupos.
Effects of perineal preparation techniques on tissue extensibility, and muscle strength: a pilot study. Estudo piloto.	2018	de Freitas SS, Cabral AL, de Melo Costa Pinto R, Resende APM, Pereira Baldon VS.	Avaliar o efeito do alongamento do instrumento Epi-No versus massagem perineal nos músculos do assoalho pélvico.	Primíparas (n = 27), IG:34 sg. duas sessões/semana durante 4 semanas por 15 min.	Aplicação realizada pelo examinador.	- Balão inserido no canal vaginal até que 2 cm ficassem de fora da vulva. - Insuflação gradual - Orientação não contração de assoalho pélvico e expulsão na expiração.	Aumento na extensibilidade dos músculos do assoalho pélvico em comparação as avaliações iniciais com 4 ou 8 semanas de intervenção (19,9 ± 1,6 para 22,9 ± 1,6 cm; p < 0,001). 40% mulheres que utilizaram Epi-No apresentaram perineo íntegro no parto.

Idade Gestacional (IG); Semanas de gestação(sg).

Quadro 3 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão narrativa.

Nome do Artigo	Ano	Autores	Objetivo	Frequência de utilização	Forma de orientação	Forma de aplicação	Resultados
Quantitative assessment of pelvic floor muscle extensibility in pregnant women with a perineal elasticity meter. Estudo observacional transversal.	2019	Paschoal A, Zanetti MRD, Petricelli CD, Alexandre SM, Araújo Júnior E, Nakamura MU.	Comparar as medidas de extensibilidade dos músculos do assoalho pélvico em gestantes obtida através do dispositivo Epi-No e medidor de elasticidade perineal (PEM).	Gestantes (n = 62), IG: 35 a 40 sg. Utilizada escala EVA para verificar desconforto (0 ausência, 10 máximo).	Aplicação realizada pelo examinador.	- Dispositivo introduzido até o terço distal da vagina - Insuflação até a paciente reportar 8 na escala EVA - Estimulo de relaxamento e após 10s conferência EVA. Se o desconforto < 8 o balão era insuflado novamente. - Retirada lenta do balão e medida com fita métrica.	Relação de concordância leve a moderada entre os dois dispositivos. Classificação: - C1 perineo com maior restrição de extensibilidade < 17,49 cm. - C2 perineo com moderada extensibilidade 17,5 a 20,8 cm. - C3 perineo com boa extensibilidade > 20,9 cm.
Device to predict pelvic floor integrity during vaginal delivery: an intra- and interrater reliability study of the Epi-No distensibility measurement. Estudo prospectivo observacional cego.	2019	Paschoal A, Uchiyama Nakamura M, Araújo Júnior E, Petricelli CD, Alexandre SM, Zanetti MRD.	Determinar a confiabilidade do teste-reteste intra e inter avaliadores na avaliação da extensibilidade do assoalho pélvico utilizando Epi-No.	Gestantes de feto único (n = 28), IG: > 35 sg. Duração 10 min.	Aplicação realizada pelo examinador 4x: - 2x no mesmo dia; - 2x 7-14 dias depois.	- Balão inserido no canal vaginal até que 2 cm ficasse externo. - Insuflação gradual pela paciente até o limite. - Estimulo a respiração e relaxamento - Expulsão pela participante e aferição com fita métrica.	Valor mínimo de circunferência no Epi-No: 15 cm, máximo: 26,5 cm e médio de 20,4 (± 2,4) cm. Avaliação intra avaliadores: boa no examinador 1 e moderada no examinador 2 Avaliação inter avaliadores: boa nos dois dias de medição.
Transperineal three-dimensional ultrasound for analyzing the effects of perineal stretching with EPI-NO in women with multiple pregnancies: a pilot study. Estudo transversal caso-controle prospectivo.	2020	Kubotani JS, Zanetti MRD, Araújo Júnior E, Passos JP, Elito Júnior J.	Comparar as alterações no assoalho pélvico de gestantes gemelares que praticaram alongamento com Epi-No através de US tridimensional (3DUS).	Primíparas (n = 18), IG: 27 a 34 sg. Sessões fisioterapia semanais duração 30-40 min.	Aplicação realizada pelo examinador.	- Insuflação gradual até limite. - Manutenção do dispositivo por 10 min, expulsão em 2 fases respiratórias. - Nova insuflação após 5 min. Aferição com fita métrica e avaliação com US.	Grupo controle não apresentou diferença entre as aferições feitas pelo US. Grupo Epi-No apresentou diferença no diâmetro ântero posterior (p=0.02) e circunferência hiatal (p=0.03) no repouso segundo US.

Idade Gestacional (IG); Semanas de gestação(sg).

Quadro 4 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão narrativa.

Levando esses fatores em consideração, os estudos sobre preparo perineal (treinamento) com o Epi-No não realizaram de fato o alongamento, pois o dispositivo foi utilizado em média por duas semanas, ou seja, metade do período mínimo considerado ideal (KAMISAN ATAN; SHEK; LANGER; GUZMAN ROJAS *et al.*, 2016) (KAMISAN ATAN;

SHEK; LANGER; GUZMAN ROJAS *et al.*, 2016; KOK; TAN; KOH; CHENG *et al.*, 2004; KOVACS; HEATH; HEATHER, 2004; RUCKHÄBERLE; JUNDT; BÄUERLE; BRISCH *et al.*, 2009; SHEK; CHANTARASORN; LANGER; PHIPPS *et al.*, 2011).

A frequência de utilização do dispositivo, que variou entre os estudos, também altera diretamente os desfechos perineais no parto. Para ser obtido um melhor resultado com relação ao alongamento promovido pelo aparelho, os estudos de Shek *et al.* (2011) e Kubotani *et al.* (2020) sugerem que quanto maior o número de vezes que as mulheres utilizam, menor o risco de desenvolver trauma na região perineal (KUBOTANI; ZANETTI; ARAUJO JÚNIOR; PASSOS *et al.*, 2020; SHEK; CHANTARASORN; LANGER; PHIPPS *et al.*, 2011). Verificaram ainda que quando a utilização tem frequência superior a 20 vezes, o risco de lesão reduz para 17% versus 38% desse risco em mulheres que não utilizam o dispositivo (SHEK; CHANTARASORN; LANGER; PHIPPS *et al.*, 2011).

A forma de ensino-orientação para a utilização do balão também foi avaliada nessa revisão. Pinheiro *et al.* (2012) cita que as mulheres apresentam dificuldade no conhecimento e acesso à sua região genital e de assoalho pélvico (PINHEIRO; FRANCO; FEITOSA; YUASO *et al.*, 2012). Durante a gestação, existem diversas alterações físicas e biomecânicas corporais, que dificultam ainda mais o auto acesso à sua região genital de forma correta. A técnica de ensino e orientação deve ser muito mais aprofundada e direcionada de forma individualizada, daí a importância de um profissional especialista na área (GOLD; MCCLUNG, 2006).

O posicionamento do balão na vagina, bem como o posicionamento da gestante não foram padronizados nos estudos sobre treinamento. Esses fatores podem ser subjetivos, individualizados e alterarem os desfechos perineais no parto. Nos artigos que realizaram avaliação da distensibilidade, os fatores limitantes para a avaliação do dispositivo são eliminados, pois o posicionamento da gestante e do balão eram feitos de forma padronizada e havia orientação sobre o relaxamento e não contração de músculos acessórios, além da medida final ser realizada por um profissional treinado (KUBOTANI; MORON; ARAUJO JÚNIOR; ZANETTI *et al.*, 2014; NAKAMURA; SASS; ELITO JÚNIOR; PETRICELLI *et al.*, 2014; PASCHOAL; UCHIYAMA NAKAMARA; ARAUJO JÚNIOR; PETRICELLI *et al.*, 2019; PASCHOAL; ZANETTI; PETRICELLI; ALEXANDRE *et al.*, 2020; PETRICELLI; RESENDE; ELITO JÚNIOR; ARAUJO JÚNIOR *et al.*, 2014; ZANETTI; PETRICELLI; ALEXANDRE; PASCHOAL *et al.*, 2016).

O profissional fisioterapeuta possui adequada formação para avaliação e treinamento do assoalho pélvico. Trata-se de um profissional de primeiro contato, com formação em anatomia, fisiologia, biomecânica e cinesiologia, que são temas fundamentais para o bom entendimento da função e tratamento conservador dessa musculatura.

Destaca-se a importância da utilização do Epi-No não somente como método de alongamento e preparação para o parto, mas também como método de avaliação. Essa avaliação determinada pela circunferência máxima alcançada pelo balão inflado prediz a

possibilidade daquela musculatura permanecer íntegra após o período expulsivo.

Assim, foi constatado por Zanetti et al. (2016) que durante a avaliação com o Epi-No, as mulheres que alcançam circunferência de 20,8 cm apresentam a musculatura do assoalho pélvico e perineal alongadas/distendidas suficientemente para reduzirem em cinco vezes o risco de sofrerem lesões no parto vaginal (ZANETTI; PETRICELLI; ALEXANDRE; PASCHOAL *et al.*, 2016).

Dos treze artigos dessa revisão, sete apresentaram os valores médios de circunferência do balão. Após o treinamento com o dispositivo, houve circunferência de 22,9 cm e 24,3 cm, sendo esses resultados relatados pelas gestantes (sem padronização da medida), o que poderia favorecer algum viés (KAMISAN ATAN; SHEK; LANGER; GUZMAN ROJAS *et al.*, 2016; RUCKHÄBERLE; JUNDT; BÄUERLE; BRISCH *et al.*, 2009).

A circunferência encontrada nos artigos que utilizaram o dispositivo como método de avaliação da musculatura, os resultados foram inferiores ao valor de 20,8 cm. As primíparas apresentaram menor distensibilidade da musculatura do assoalho pélvico, expressas pelas circunferências menores que as múltiparas ($p= 0,013$ e $p< 0,001$) (NAKAMURA; SASS; ELITO JÚNIOR; PETRICELLI *et al.*, 2014; PETRICELLI; RESENDE; ELITO JÚNIOR; ARAUJO JÚNIOR *et al.*, 2014). Além disso, não houve diferença na distensibilidade dessa musculatura entre gestações múltiplas e de feto único ($p= 0,50$) (KUBOTANI; MORON; ARAUJO JÚNIOR; ZANETTI *et al.*, 2014)

Conforme apresentado nesta revisão, os métodos empregados principalmente para a utilização do Epi-No com objetivo de treinamento durante a gestação são heterogêneos. Esse fato favoreceu a apresentação de diferentes resultados (favoráveis e desfavoráveis) com relação aos desfechos perineais no parto vaginal.

5 | CONCLUSÃO

Sugere-se que mais estudos de treinamento perineal com o Epi-No sejam realizados durante a gestação. Fatores como o tempo e forma de utilização, período gestacional e posicionamento do dispositivo devem ser melhor descritos e padronizados. Além disso, o processo de ensino-orientação, bem como o acompanhamento profissional e utilização correta do dispositivo devem ser considerados.

Assim, será possível investigar a sensibilidade e a eficácia de seu uso nos desfechos perineais no parto vaginal. Por enquanto não há evidências suficientes para indicar ou contra-indicar o treinamento durante a gestação, podendo assim, deixar a critério das pacientes escolherem se gostariam ou não de realizar alongamento perineal como forma de preparo para o parto vaginal.

REFERÊNCIAS

ALTHABE, F.; BUEKENS, P.; BERGEL, E.; BELIZÁN, J. M. *et al.* A behavioral intervention to improve obstetrical care. **N Engl J Med**, 358, n. 18, p. 1929-1940, May 2008.

ASHTON-MILLER, J. A.; DELANCEY, J. O. On the biomechanics of vaginal birth and common sequelae. **Annu Rev Biomed Eng**, 11, p. 163-176, 2009.

BECKMANN, M. M.; STOCK, O. M. Antenatal perineal massage for reducing perineal trauma. **Cochrane Database Syst Rev**, n. 4, p. CD005123, Apr 2013.

BRITO, L. G.; FERREIRA, C. H.; DUARTE, G.; NOGUEIRA, A. A. *et al.* Antepartum use of Epi-No birth trainer for preventing perineal trauma: systematic review. **Int Urogynecol J**, 26, n. 10, p. 1429-1436, Oct 2015.

DE FREITAS, S. S.; CABRAL, A. L.; DE MELO COSTA PINTO, R.; RESENDE, A. P. M. *et al.* Effects of perineal preparation techniques on tissue extensibility and muscle strength: a pilot study. **Int Urogynecol J**, 30, n. 6, p. 951-957, 06 2019.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**, 10, n. 1, p. 1-11, Feb 1987.

GOLD, D. T.; MCCLUNG, B. Approaches to patient education: emphasizing the long-term value of compliance and persistence. **Am J Med**, 119, n. 4 Suppl 1, p. S32-37, Apr 2006.

KAMISAN ATAN, I.; SHEK, K. L.; LANGER, S.; GUZMAN ROJAS, R. *et al.* Does the Epi-No((R)) birth trainer prevent vaginal birth-related pelvic floor trauma? A multicentre prospective randomised controlled trial. **Bjog**, 123, n. 6, p. 995-1003, May 2016.

KOK, J.; TAN, K. H.; KOH, S.; CHENG, P. S. *et al.* Antenatal use of a novel vaginal birth training device by term primiparous women in Singapore. **Singapore Med J**, 45, n. 7, p. 318-323, Jul 2004.

KOVACS, G. T.; HEATH, P.; HEATHER, C. First Australian trial of the birth-training device Epi-No: a highly significantly increased chance of an intact perineum. **Aust N Z J Obstet Gynaecol**, 44, n. 4, p. 347-348, Aug 2004.

KUBOTANI, J. S.; MORON, A. F.; ARAUJO JÚNIOR, E.; ZANETTI, M. R. *et al.* Perineal Distensibility Using Epi-no in Twin Pregnancies: Comparative Study with Singleton Pregnancies. **ISRN Obstet Gynecol**, 2014, p. 124206, 2014.

KUBOTANI, J. S.; ZANETTI, M. R. D.; ARAUJO JÚNIOR, E.; PASSOS, J. P. *et al.* Transperineal three-dimensional ultrasound for analyzing the effects of perineal stretching with EPI-NO. **J Matern Fetal Neonatal Med**, p. 1-8, Feb 2020.

M AMORIM, M.; COUTINHO, I. C.; MELO, I.; KATZ, L. Selective episiotomy vs. implementation of a non-episiotomy protocol: a randomized clinical trial. **Reprod Health**, 14, n. 1, p. 55, 04 2017.

NAKAMURA, M. U.; SASS, N.; ELITO JÚNIOR, J.; PETRICELLI, C. D. *et al.* Parturient perineal distensibility tolerance assessed by EPI-NO: an observational study. **Einstein (Sao Paulo)**, 12, n. 1, p. 22-26, 2014 Jan-Mar 2014.

PASCHOAL, A.; UCHIYAMA NAKAMARA, M.; ARAUJO JÚNIOR, E.; PETRICELLI, C. D. *et al.* Device to predict pelvic floor integrity during vaginal delivery: an intra- and interrater reliability study of the Epi-no distensibility measurement. **J Matern Fetal Neonatal Med**, p. 1-7, Nov 2019.

PASCHOAL, A.; ZANETTI, M. R. D.; PETRICELLI, C. D.; ALEXANDRE, S. M. *et al.* Quantitative assessment of pelvic floor muscle extensibility in pregnant women with a perineal elasticity meter. **J Matern Fetal Neonatal Med**, 33, n. 21, p. 3591-3595, Nov 2020.

PETRICELLI, C. D.; RESENDE, A. P.; ELITO JÚNIOR, J.; ARAUJO JÚNIOR, E. *et al.* Distensibility and strength of the pelvic floor muscles of women in the third trimester of pregnancy. **Biomed Res Int**, 2014, p. 437867, 2014.

PINHEIRO, B. D. F.; FRANCO, G. R.; FEITOSA, S. M.; YUASO, D. R. *et al.* Fisioterapia para consciência perineal: uma comparação entre as cinesioterapias com toque digital e com auxílio do biofeedback. 2012.

RUCKHÄBERLE, E.; JUNDT, K.; BÄUERLE, M.; BRISCH, K. H. *et al.* Prospective randomised multicentre trial with the birth trainer EPI-NO for the prevention of perineal trauma. **Aust N Z J Obstet Gynaecol**, 49, n. 5, p. 478-483, Oct 2009.

SAINZ DE BARANDA, P.; AYALA, F. Chronic flexibility improvement after 12 week of stretching program utilizing the ACSM recommendations: hamstring flexibility. **Int J Sports Med**, 31, n. 6, p. 389-396, Jun 2010.

SCHREINER, L.; CRIVELATTI, I.; DE OLIVEIRA, J. M.; NYGAARD, C. C. *et al.* Systematic review of pelvic floor interventions during pregnancy. **Int J Gynaecol Obstet**, 143, n. 1, p. 10-18, Oct 2018.

SHEK, K. L.; CHANTARASORN, V.; LANGER, S.; PHIPPS, H. *et al.* Does the Epi-No Birth Trainer reduce levator trauma? A randomised controlled trial. **Int Urogynecol J**, 22, n. 12, p. 1521-1528, Dec 2011.

WHO recommendations: Intrapartum care for a positive childbirth experience. *In*, 2018.

ZANETTI, M. R.; PETRICELLI, C. D.; ALEXANDRE, S. M.; PASCHOAL, A. *et al.* Determination of a cutoff value for pelvic floor distensibility using the Epi-no balloon to predict perineal integrity in vaginal delivery: ROC curve analysis. Prospective observational single cohort study. **Sao Paulo Med J**, 134, n. 2, p. 97-102, Apr 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 56, 90, 93, 100, 116, 122, 126, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 218, 220

Agente comunitário de saúde 174, 176, 178, 179, 184

Ambiente escolar 53, 58, 62, 193

Amputação 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Arteterapia 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43

Assoalho pélvico 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

B

Bexiga hiperativa 7, 8

C

Cetoacidose diabética 44, 45, 46

Cuidado paliativo 94, 99

D

Diabetes mellitus 48, 51, 52, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 159, 160

Doença falciforme 195

E

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 51, 53, 62, 63, 64, 76, 77, 100, 108, 111, 112, 113, 118, 120, 125, 128, 163, 166, 168, 174, 179, 182, 184, 186, 205, 216, 217, 219, 223, 228, 230, 231, 233, 234, 235

EPI 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 131, 140, 213, 214, 215

Fobia social 32, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 58

G

Gestação 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138

Goalball 64, 65, 66, 67, 68, 74, 75, 76, 77

H

Hipossuficiência 161, 167

Hipotireoidismo 45, 46, 48, 49, 51

J

Judicialização 161, 162, 163, 165, 167, 168

L

L-PRF 27, 28, 29, 30, 31

O

Odontologia 27, 28, 30, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

Onabotulinumtoxina 7

Osteomielite multifocal crônica 195, 196

P

Paciente oncológico 94, 95, 100

Parkinson 1, 2, 3, 4, 5, 6

Parto 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

Períneo intacto 130, 132

Pesca 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Psicologia 34, 41, 43, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 101, 119, 127, 128, 147, 148, 194

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 8, 17, 18, 25, 33, 41, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 100, 131, 141, 142, 145, 146, 164, 166, 187, 200, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 231, 232

S

Saúde mental 42, 50, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 141, 142, 146, 147, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Segurança do paciente 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Sono 2, 48, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

T

Transplante de órgãos 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113

Transtorno de ansiedade social 32, 34, 35, 39, 40, 41

Trato urinário 204

U

Ulceração 50, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160

V

Violência de gênero 53, 59, 61



CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)